

# **Benjamin e a obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**

*Prof. Luan Corrêa da Silva*

## Revisão

---

- ◆ Nas aulas passadas, vimos como a tragédia se torna objeto das considerações do pessimismo de Schopenhauer e do espírito trágico da filosofia de Nietzsche.
- ◆ Vimos como a filosofia do trágico, como pode ser chamada, se contrapõe ao iluminismo, pois denuncia o fracasso da crença na racionalidade humana.
- ◆ Como as ciências e as artes apresentam e exploram essa crença na racionalidade.

## Revisão

---

- ◆ O iluminismo ou esclarecimento é associado diretamente à filosofia de Kant, que escreve um texto para responder “O que é o Esclarecimento?”
- ◆ Na aula passada vimos que a filosofia de Kant é “crítica” porque antes de investigar o mundo mesmo, se volta para o sujeito.
- ◆ A “crítica” é o exame da razão pura, é o exame do indivíduo.
- ◆ Mas e a sociedade?

Max  
Horkheimer  
(à esquerda),  
Theodor  
Adorno  
(à direita)  
e Jürgen  
Habermas (em  
segundo plano,  
à direita),  
Heidelberg  
(1964)



# 1. Teoria Crítica

# Teoria Crítica

---

- ◆ Teoria Crítica e a *Escola de Frankfurt*
- ◆ A Teoria Crítica é uma orientação de pesquisa filosófica com o objetivo de estudar a relação entre indivíduo e sociedade.
- ◆ A Teoria Crítica se contrapõe à “Teoria Tradicional”, um bloco de teorias da subjetividade, de Descartes a Kant.

## Teoria Crítica

---

- ◆ A “autonomia” é um tema da filosofia de Immanuel Kant (1724-1804), um importante teórico do *Iluminismo* ou *Esclarecimento* (*Aufklärung*): um exercício de “maioridade”.
- ◆ Para Adorno e Horkheimer essa autonomia conduziu os indivíduos no sentido contrário: da vulnerabilidade social do indivíduo submetido às pressões do mercado e da exploração do trabalho.
- ◆ *Alienação* e *fetice* da mercadoria.



## Ilusão de autonomia

A dinâmica do capitalismo (lucro) impõe demandas que se passam por escolhas.

“

*A teoria crítica não afirma que foi o capitalismo quem inventou as mercadorias. O que é o novo do capitalismo é o tornar a mercadoria a base da sociedade.*

Leo Staudt, Da  
metafísica do  
belo à arte como  
mercadoria, p.  
205

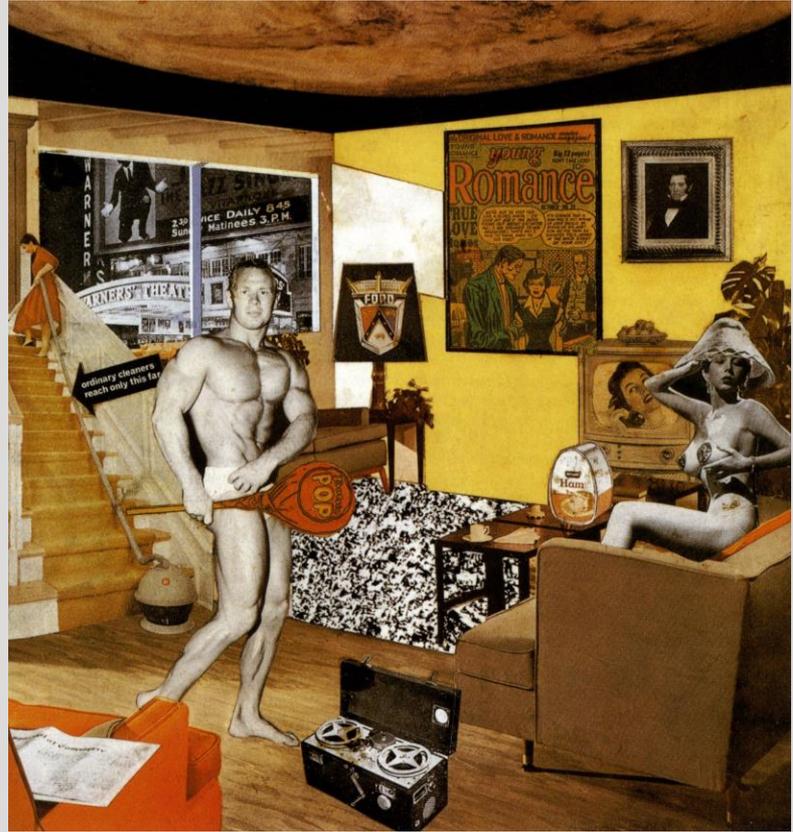
## Teoria Crítica

---

- ◆ Mas qual o impacto das mercadorias no âmbito da cultura?
- ◆ O televisor, o rádio e os instrumentos de propaganda e de comunicação de massa... Como eles intervêm, por exemplo, na arte?
- ◆ É a Cultura de massas.

*O que exatamente torna os lares de hoje  
tão diferentes, tão atraentes?*  
Richard Hamilton, 1856.

## 2. A Cultura de Massas



## A Cultura de Massas

---

- ◆ A “massa” é diferente do indivíduo e se caracteriza pela perda completa da autonomia.
- ◆ A massificação da cultura é um dos resultados da industrialização, fenômeno abordado por Adorno e Horkheimer na *Dialética do Esclarecimento* (1944): é a “Indústria Cultural”, a cultura do entretenimento.
- ◆ Tecnologias de reprodução e propaganda: fotografia, serigrafia, rádio e cinema.

Arquitetura  
da  
destruição,  
1989



## A Cultura de Massas

---

- ◆ A cultura de massas como um *agente* de manutenção do *status quo* da sociedade capitalista. De 3 formas:



## A Cultura de Massas

- ◆ *Uniformização*: simplificação dos gostos e necessidades, da reflexão crítica.
- ◆ *Inversão da demanda*: no lugar de escolher os seus bens culturais de consumo, os bens de consumo é que escolhem os seus consumidores, por meio das propagandas.



Metro Goldwyn Mayer

## A Cultura de Massas

*Manipulação e controle:*  
ao inverter a demanda, a Indústria Cultural pode antecipar o consumo e, com isso, manipular também as necessidades.



*Crying Girl*, Roy Lichtenstein, 1963

*Díptico  
Marilyn,  
Andy  
Warhol,  
1962*



### 3. Benjamin e as técnicas de reprodução

## Benjamin e as técnicas de reprodução

---

- ◆ Walter Benjamin (1892-1940), teórico crítico, propõe compreender em seu escrito *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica* (1935), o impacto das técnicas de reprodução na cultura e nas artes.
- ◆ “A obra de arte sempre foi suscetível de reprodução – As técnicas de reprodução são, todavia, um fenômeno novo.”
- ◆ A fotografia e o cinema, por exemplo, se impõem como obra de arte.

“

*A mão encontrou-se demitida das tarefas artísticas essenciais que, daí em diante, foram reservadas ao olho fixo sobre a objetiva.*

Benjamin,  
*A obra de arte*, p. 12

## Benjamin e as técnicas de reprodução

---

- ◆ Com a reprodução, alguns paradigmas da estética tradicional são rompidos:
- ◆ Autenticidade (original e cópia);
- ◆ Genialidade (exclusividade da criação);
- ◆ Realismo (representação fiel da realidade);
- ◆ “Aura” e tradição:
  - “Multiplicando as cópias, elas transformam o evento produzido apenas uma vez num fenômeno de massas”

## Benjamin e as técnicas de reprodução

---

- ◆ Benjamin traça o diagnóstico de um “declínio da aura”;
- ◆ As técnicas de reprodução separaram o objeto reproduzido do âmbito da tradição.
- ◆ Abel Grance (produtor), em 1927, brandava com entusiasmo:

*"Shakespeare, Rembrandt, Beethoven farão cinema...  
Todas as lendas, toda a mitologia e todos os mitos, todos  
os fundadores de religiões e todas as próprias religiões...  
aguardam sua ressurreição luminosa e os heróis se empurram  
diante das nossas portas para entrar"*

## Benjamin e as técnicas de reprodução

---

- ◆ O problema da reprodutibilidade atinge sua forma acabada na propaganda nazista, quando a arte é descolada da sociedade mas, ao mesmo tempo, utilizada como forma de dominação política.
- ◆ Ainda que reconheça o potencial vanguardista das técnicas de reprodução no mundo das artes, o clima das posições da Teoria Crítica é pessimista em relação à cultura da mercadoria.

“

*Fiat ars, pereat mundus [que se faça arte, que pereça o mundo], esta é a palavra de ordem do fascismo, que, como reconhecia Marinetti, espera da guerra a satisfação artística de uma percepção sensível modificada pela técnica. Aí está, evidentemente, a realização perfeita da arte pela arte. Na época de Homero, a humanidade oferecia-se, em espetáculo, aos deuses do Olimpo:*

“

*agora, ela fez de si mesma o seu próprio espetáculo. Tornou-se suficientemente estranha a si mesma, a fim de conseguir viver a sua própria destruição, como um gozo estético de primeira ordem. Essa é a estetização da política, tal como a pratica o fascismo. A resposta do comunismo é politizar a arte.*

Benjamin,  
*A obra de  
arte*, p. 34